

CALASANS, José

*militar; pres. SE 1892-1894; interv. SE 1930.

José de Calasans nasceu em Itabaiana (SE) em 27 de agosto de 1863, filho de Francisco Félix Ferreira e de Joana de Góis Ferreira.

Aprendeu as primeiras letras em sua cidade natal, assistido por professores particulares. Vivendo em Aracaju, estudou no Ateneu Sergipense. Em 1881, transferiu-se para a capital do Império. Sentou praça na Escola Militar da Corte, instituição em que fez os estudos preparatórios e superiores. Alferes-aluno em 1886, promovido a segundo-tenente em 1889, nesse ano fez o curso de engenharia militar, chegando a primeiro-tenente em 1890 e a capitão em 1892.

Primeiro presidente constitucional de Sergipe, eleito pela Assembleia Legislativa com o apoio do grupo político formado por antigos membros do Partido Conservador do Império que aderiram à República, entre os quais figuravam Leandro Siqueira Maciel, José Luís Coelho Campos e monsenhor Olímpio Campos, tomou posse em 18 de maio de 1892, após a queda de Deodoro da Fonseca e a deposição do presidente estadual Vicente Ribeiro. Em seu governo, construiu as sedes do Poder Judiciário e do Tribunal da Relação. Enfrentou uma epidemia de varíola, tendo ordenado a construção de um hospital para atender os doentes. Estruturou a polícia militar sergipana, abriu escolas e construiu diversas pontes. Integrou as forças legalistas que combateram o Arraial de Canudos, entre setembro de 1893 e março de 1894.

Na eleição para o Senado da República em 1894, não atendeu à orientação do presidente Floriano Peixoto para apoiar a candidatura de Manuel de Oliveira Valadão, preferindo a de Leandro Maciel. Em consequência, teve seu governo hostilizado pelo grupo florianista de Sergipe, no qual se destacava Sílvio Romero, que viera do Rio de Janeiro para fazer a campanha de Valadão para o Senado. Meses depois, a situação política ficaria ainda mais radicalizada em virtude da proximidade das eleições para o Executivo estadual, já que Manuel Valadão novamente se candidatou e venceu a disputa naquele que foi considerado pelos contemporâneos o pleito mais violento e fraudulento da primeira década republicana em Sergipe. Em meio à contenda, José Calasans transferiu a sede do governo sergipano de Aracaju para a cidade de Nossa Senhora do Rosário do Catete. Esse ato foi visto por seus opositores como de abandono do poder. Sílvio Romero, em praça pública, defendeu então a passagem do governo para o presidente da Assembleia Legislativa, João Vieira Leite, favorável ao grupo valadonista, que foi de fato empossado em 11 de setembro de 1894, antes do término constitucional do mandato de Calasans. A situação de duplicidade de poderes instalada nesse momento levou ao surgimento dos apelidos que iriam identificar as

rivalidades da política sergipana na Primeira República: os “pebas”, que ficaram nas areias de Aracaju, e os “cabaús”, reunidos na zona dos engenhos de Rosário Catete. Afinal, Manuel Valadão tomou posse em 24 de outubro.

Deixando Sergipe em 1895, Calasans serviu na Direção Geral das Obras Militares, no Distrito Federal e, meses depois, tornou-se comandante geral da fronteira do Amazonas. No ano seguinte, voltou à direção geral das obras militares do Distrito Federal, cargo que ocupou também em Sergipe durante o ano de 1898, até novamente obter transferência para o Distrito Federal, servindo na Direção Geral de Engenharia Militar entre 1899 e 1909. Promovido a major em 1906, entre 1909 e 1915 fez parte da comissão de construção da Vila Militar do Rio de Janeiro, como comandante do 1º Batalhão de Engenharia. Combateu o levante dos marinheiros contra os castigos corporais sofridos durante o exercício de suas atividades profissionais, a chamada Revolta da Chibata, liderada por João Cândido em 1910. Foi promovido a tenente-coronel em 1911 e a coronel quatro anos depois. Passou à reserva em 1916, como general de divisão.

Após ter apoiado o movimento da Aliança Liberal, que lançou as candidaturas de Getúlio Vargas a presidente da República e de João Pessoa a vice-presidente, com a vitória da Revolução de 1930 foi nomeado governador provisório de Sergipe por indicação de José Américo de Almeida, líder civil da revolução no Nordeste. Com a posse de Vargas em 3 de novembro, escreveu ao chefe do governo provisório pedindo afastamento do cargo que ocupava desde 20 de outubro. Com o pedido recusado, tomou posse em 14 de novembro de 1930 como interventor federal em seu estado. Não prosseguiu no cargo, passando-o dias depois ao tenente Augusto Maynard Gomes, principal liderança do tenentismo sergipano na década de 1920.

Foi sócio fundador do Clube Militar e sócio correspondente do Instituto Histórico Geográfico de Sergipe.

Faleceu em Aracaju em 31 de outubro de 1948.

Sérgio Montalvão

FONTES: ABREU, A. *Dicionário* (p. 934-935); DANTAS, J. *História*; GUARANÁ, M. *Dicionário*.